



Observatório da Imprensa

Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

Quarta-feira, 14 de Dezembro de 2011 | ISSN 1519-7670 - Ano 16 - nº 672 - 13/12/2011



Apoio



FORD FOUNDATION

## INTERESSE PÚBLICO

## ARTIGOS DA SEÇÃO

### COMUNICAÇÃO & DEMOCRACIA

# Os avanços de 2011

Por Venício A. de Lima em 13/12/2011 na edição 672

Recomendar

Você recomenda Os avanços de 2011 - | Observatório da Imprensa | Observatório da Imprensa - Você nunca mais vai le. · Adicionar comentário · Página do administrador · Informações · Erro

Tweet 22



Confirmar

Você e 17 outras pessoas recomendaram isso 17

Mais um fim de ano. Tempo de balanços, de reavaliar metas, de planejar o futuro. Sobretudo, tempo de refletir sobre o que se fez e o que se deixou de fazer no campo das comunicações.

Ao contrário do rotineiro, e para evitar a repetição do já escrito ao longo do ano, arrisco *um balanço seletivo de 2011*. Sem qualquer ordem de relevância e sem pretender ser exaustivo, registro dez pontos que, numa perspectiva histórica, podem ser considerados como avanço no sentido da garantia democrática de que mais vozes participem e sejam ouvidas no debate público.

### Dez avanços

1. Relatório do *special rapporteur* para a "promoção e proteção do direito à liberdade de opinião e expressão" do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, tornado público no dia 3 de junho, reconhece o acesso à internet como um direito humano (ver, neste *Observatório*, "[Na pauta da igreja e da ONU](#)").

Os últimos dados sobre a internet no Brasil indicam, segundo a agência **F/Nazca**, que somos 81,3 milhões de internautas (a partir de 12 anos). Para o **Ibope/Nielsen**, somos 78 milhões (a partir de 16 anos – setembro/2011). De acordo com a Fecomércio-RJ/Ipsos, o percentual de brasileiros conectados aumentou de 27% para 48%, entre 2007 e 2011 ([ver aqui](#)).

Neste contexto, um projeto de lei para definir regras sobre direitos, deveres e princípios para o uso da internet (marco civil) foi enviado pela Presidência da República ao Congresso Nacional em agosto ([ver aqui](#)).

2. O crescimento e fortalecimento dos movimentos pró-criação dos conselhos estaduais de comunicação social (CCS) em vários estados da federação (ver "[Onde estamos e para onde vamos](#)").

A pioneira Bahia elegeu os representantes da sociedade civil para o CCS-BA – 10 entidades do segmento empresarial e 10 do movimento social – que tomam posse no dia 12 de dezembro, juntamente com os 7 membros indicados pelo governo do estado.

No Rio Grande do Sul, o pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) aprovou, no dia 1º de dezembro, a recomendação ao governador do estado de criação do CCS-RS. Agora será formado um grupo de trabalho composto por membros do CDES e da Casa Civil para elaborar o projeto de lei a ser encaminhado a Assembleia Legislativa.

3. A realização do II Encontro Nacional de Blogueiros Progressistas, em Brasília, em junho; e do I Encontro

### RÁDIOS COMUNITÁRIAS Para calar a voz de muitos

Dioclécio Luz

### CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA Tudo liberado na televisão?

Marcus Tavares

### POLÍTICA DE RADIODIFUSÃO Leis são arcaicas e pouco avançaram em 80 anos

Vilson Vieira Jr.

### COMUNICAÇÃO PÚBLICA Os nós da EBC

Alberto Perdigão

### POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO Fenaj se afasta da coordenação do FNDC

Samuel Possebon

### CÓDIGO BRASILEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES Cinqüentenário sem festa

Laurindo Lalo Leal Filho

### ENTREVISTA / ALTAMIRO BORGES "O governo não quer comprar briga com a mídia"

Rita Freire

Todos os artigos da seção

Internacional de Blogueiros, em Foz do Iguaçu, PR, em outubro. Os dois encontros sinalizam a consolidação da organização dos blogueiros progressistas no Brasil e o início de uma articulação internacional.

4. A construção e divulgação da “Plataforma para um novo Marco Regulatório das Comunicações no Brasil”, em outubro. O texto que contém as 20 propostas prioritárias, resulta de um trabalho histórico que convergiu na realização da I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom) e foi inicialmente sistematizado no seminário “Marco Regulatório – Propostas para uma Comunicação Democrática”, realizado pelo Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) e outras entidades nacionais e regionais, no Rio de Janeiro, em maio ([ver aqui](#)).

5. A continuidade das atividades quase heroicas de entidades como a **Rede de Educação Cidadã (Recid)** e o **Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC)** promovendo a **comunicação popular e sindical**.

**A Recid** é uma articulação de atores sociais, entidades e movimentos populares, vinculada à Secretaria Geral da Presidência da República, que desenvolve um trabalho junto a grupos vulneráveis econômica e socialmente (indígenas, negros, jovens, LGBT, mulheres e outros), totalmente à margem da grande mídia. Um exemplo das atividades da RECID foi a realização da IV Ciranda de Educação Popular, em maio ([ver “Direito à comunicação: o Fórum e a Ciranda”](#)). Já o NPC dedica-se à assessoria de comunicação – do jornal impresso à internet, da oratória ao uso do rádio e do vídeo – e oferece, por exemplo, cursos ligados a comunicação sindical e popular e a história dos trabalhadores.

6. Os inúmeros observatórios de mídia, ligados ou não à Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (**Renoj**), que surgem e se consolidam em vários estados brasileiros, mobilizando grupos de jovens voluntários que trabalham pelo direito à comunicação. Um exemplo: o **Observatório da Mídia Paraibana**, um projeto de ensino, pesquisa e extensão, criado em 2010, por iniciativa de estudantes da Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de analisar a mídia do estado.

7. O processo de consolidação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) que completou o mandato de sua primeira diretoria e inicia uma nova gestão ampliando a construção e a presença de um sistema público de comunicação no território nacional. Registre-se a continuidade importante de programas como o pioneiro *Observatório da Imprensa na TV* e o *Ver TV*, janelas solitárias para a discussão da grande mídia na televisão brasileira, comandados, respectivamente, pelos jornalistas Alberto Dines e Lalo Leal Filho.

8. A criação da Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e pelo Direito à Comunicação com Participação Popular (**Frentecom**), em abril. A Frentecom, composta por 194 parlamentares e mais de uma centena de organizações da sociedade civil e coordenada pela deputada Luiza Erundina (PSB-SP) e pelo deputado Emiliano José (PT-BA), tem como objetivo acompanhar os debates sobre direito à comunicação e liberdade de expressão no Estado brasileiro, especialmente na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados e no Ministério das Comunicações.

9. A disponibilização do cadastro dos concessionários de radiodifusão do Ministério das Comunicações (Dados de Outorga) cujo acesso voltou a ser permitido, a partir de 30 de maio, em [relação às entidades por localidade](#) e aos [sócios e diretores por entidade](#).

10. A atitude corajosa de membros do Judiciário que, na contramão de instâncias superiores, enfrentam o poder da grande mídia nas suas respectivas áreas de atuação. Dois exemplos ocorridos em outubro: a [entrevista do presidente da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul \(Ajuris\)](#) e a [Ação Civil Pública do Ministério Público da Paraíba](#), que pede suspensão de programa por exibição de cenas de estupro de menor, cassação da concessão da TV Correo (repetidora da TV Record) e pagamento de indenização de R\$ 500 mil à menor, pelo uso indevido da imagem, violação da privacidade e danos morais, além de danos morais à coletividade, no valor de R\$ 5 milhões.

#### “Finalidade sem fim”

Tomo emprestado um pouco da sabedoria e do otimismo do professor Antonio Cândido, em [admirável entrevista](#) publicada no jornal *Brasil de Fato*, em julho. Explicando sua opção socialista, o professor recorre a Kant, via Bernstein, e afirma:

“O socialismo é uma finalidade sem fim. Você tem que agir todos os dias como se fosse possível chegar ao paraíso, mas você não chegará. Mas se não fizer essa luta, você cai no inferno.”

A regulação da mídia para a democratização da comunicação parece constituir uma dessas “finalidades sem fim” em nosso país.

Feliz 2012.

\*\*\*

[Venício A. Lima é professor titular de Ciência Política e Comunicação da UnB (aposentado) e autor, dentre outros, de *Regulação das Comunicações – História, poder e direitos*, Editora Paulus, 2011]

## CANAIS DO OI



## OI NA TV

[Assista aqui](#), ao vivo, a programação da TV Brasil.



### A DIVISÃO DO PARÁ EM SEGUNDO PLANO

06/12/2011

## VÍDEOS OI



### O LIVRO ESCONDIDO

14/12/2011

## OI NO RÁDIO

### PROGRAMA 1699

>>O livro invisível  
>>Apostando no silêncio  
14/12/2011

### PROGRAMA 1698

>>Uma relação perigosa  
>>Um modelo em transição  
13/12/2011

### PROGRAMA 1697

>>O escândalo do século  
>>O Titanic da política  
12/12/2011

### PROGRAMA 1696

>>A contradição ambiental  
>>O impasse continua  
09/12/2011

### TODOS PROGRAMAS

OBSERVATÓRIO NO TWITTER